



Foto: Rogério Resende



Hospitalidade em todos os sentidos

Hotelaria tem papel essencial no funcionamento dos Hospitais Federais

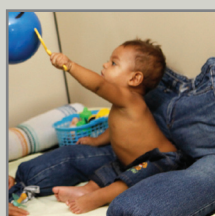
A palavra hospital deriva do termo hospitalidade, que significa dar acolhida. É exatamente nesse sentido que o setor de hotelaria ganha destaque na Rede Hospitalar Federal no Rio de Janeiro. Além de garantir o funcionamento de toda a infraestrutura das unidades, o setor tem o objetivo de promover o bem-estar de pacientes e funcionários.

Muito associado ao conforto dos hotéis, o serviço de hotelaria parece distante da rotina hospitalar. No entanto, a estrutura necessária para fazer um hospital funcionar envolve várias pessoas, que mantêm a unidade em condições adequadas para que profissionais de saúde realizem seu trabalho.

A hotelaria coordena diversas atividades que incluem rouparia, lavanderia, segurança, telefonia, controle do fluxo dos elevadores, limpeza, recepção, jardinagem, paisagismo e identificação dos leitos.

Para melhorar a gestão, os hospitais investem cada vez mais no aperfeiçoamento dos profissionais do setor. O Hospital Federal do Andaraí (HFA) criou, em 2008, o curso de Formação de Camareiras, em parceria com o centro de estudos, para melhorar o atendimento aos 524 leitos da unidade.

Continua na página 3



Ambulatório Aprender

HFB tem espaço dedicado ao atendimento de bebês prematuros
Página 4



Cenadi

O trabalho de distribuição das vacinas na central exclusiva do Ministério da Saúde
Página 4

Saiba +

Aulas de informática gratuitas no Andaraí

O Hospital Federal do Andaraí vai realizar aulas de informática gratuitas para funcionários administrativos e da assistência. O Núcleo de Inclusão Digital, que conta com 14 computadores, irá capacitar a primeira turma, preparando as equipes para utilizar os prontuários eletrônicos previstos para serem implantados em todos os hospitais federais dentro do Projeto de Reestruturação. As aulas serão ministradas por instrutores no Núcleo de Inclusão Digital, no 12º andar, do prédio principal.

Rede Federal auxilia vítimas das chuvas

Para auxiliar o atendimento das vítimas das chuvas, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, colocou em ação o Plano de Contingência, disponibilizando parte das 75 salas cirúrgicas dos seis hospitais federais. A medida auxiliará os municípios atingidos, oferecendo estrutura e suporte em cirurgias nas áreas de traumatologia e ortopedia e neurocirurgia. Além disso, as unidades atenderão pacientes com suspeita de leptospirose, diarreia e hepatite A. Em solidariedade aos desabrigados, o DGH realiza ainda campanha para arrecadar alimentos não perecíveis e produtos de higiene e limpeza. As doações podem ser feitas nas diretorias das unidades e no térreo do Nerj.

Futsal integra profissionais da Rede

De abril a julho, acontece o II Campeonato de Futsal "Saudando Saúde", promovido pelo DGH em parceria com a Sesdec. Cada unidade participa com duas equipes de até 15 atletas, divididas em duas categorias: amadores (a partir de 18 anos) e veteranos (acima de 40 anos). Além dos times "da casa", compostos por funcionários do DGH e dos hospitais federais, o campeonato conta com equipes convidadas da ANS, Fiocruz, Funasa e Sesdec.

Treinamento em comunicação

Cerca de 30 profissionais dos seis hospitais federais participaram, em março, do primeiro treinamento para melhorar a comunicação das equipes de saúde com pacientes de oncologia.

Promovido pelo Instituto Nacional de Câncer, o curso contou com simulações práticas e busca valorizar o vínculo entre profissionais e pacientes, além de desenvolver habilidades para a comunicação em situações difíceis, como dar notícias sobre estados frágeis de saúde, riscos do tratamento ou a morte do paciente. As turmas foram formadas por médicos, residentes, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos. O próximo treinamento será realizado de 8 a 13 de agosto e os participantes serão indicados pelas coordenações de ensino e chefias de serviço.

Urgência e emergência pré-hospitalar

A equipe do Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) foi capacitada no curso de Urgência e Emergência Pré-hospitalar numa parceria com o Centro de Educação Profissional em Atendimento Pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros, em Niterói. O objetivo foi aprimorar e treinar técnicas de socorro em casos de emergência e urgência, como paradas cardíacas, engasgos e convulsões. Participaram do curso 60 profissionais, entre médicos, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, enfermeiros e assistentes sociais, que atuam nos seis hospitais.

Chocolates e dicas de alimentação saudável

O ambulatório de Pediatria do Hospital Federal da Lagoa preparou uma surpresa especial para animar a Páscoa. Enquanto aguardavam as consultas, as crianças e seus responsáveis foram convidados por voluntários a participar de atividades lúdicas. A nutricionista Isabela fez uma dramatização e distribuiu ovinhos de chocolate para os pequenos. Durante o evento que ocorreu no Dia Nacional da Nutrição, também foram distribuídos folhetos com dicas de alimentação saudável. A ação foi realizada pelo Serviço de Nutrição em parceria com a equipe do "Lagoa Voluntário".



Foto: Bruno de Lima

Palavra de Especialista

Alerta contra a hipertensão arterial



Foto: Bruno de Lima

No mês em que se comemora o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, 26 de abril, nada mais oportuno do que os dados recém-divulgados no suplemento Saúde da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) 2008. Os dados apontam a hipertensão arterial como a principal vilã das doenças crônicas, que afetam cerca de 60 milhões de pessoas em todo o país. Ou seja, aproximadamente 8,5 milhões de brasileiros sofrem da popular pressão alta.

Doença assintomática, de desenvolvimento lento e silencioso, a hipertensão está estritamente ligada ao sedentarismo e à inadequação dos hábitos alimentares. Portanto, a prática de atividades físicas, a alimentação equilibrada, a moderação no consumo do álcool e a distância do tabaco são ações simples, porém efetivas na prevenção e combate à doença.

Vale ressaltar que, sendo uma doença crônica e de tratamento contínuo, é essencial seguir a prescrição médica, que conta com uma infinidade de fármacos de eficiência comprovada. Mas nem sempre foi assim. Antes de 1950, a medicação era de forma injetável, o que dificultava o seu controle. Hoje os medicamentos são ministrados, geralmente, apenas uma vez ao dia e por via oral. O futuro, inclusive, já nos aponta vacinas e medicamentos com atuação prolongada.

Assim, diante do preocupante quadro revelado pelo PNAD, é dever de todos os profissionais de saúde da Rede Hospitalar Federal do Rio de Janeiro conscientizar a população quanto aos riscos desta traiçoeira doença. Trata-se de uma iniciativa com o compromisso de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

Dr. Leslie de Albuquerque Aloao,
diretor do Hospital Federal dos Servidores

Capa

Investimentos em gestão e qualidade

Inovação dos serviços de Hotelaria permite melhorias no atendimento dos hospitais



Rosa Lopes (ao centro) e parte da sua equipe que cuida da roupa e jardinagem

O curso de camareiras já formou 240 profissionais, sendo 44 delas do próprio hospital, e as outras 196 são funcionárias de outras unidades, como o Hospital Federal da Lagoa e o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Além disso, o HFA promove também o curso de Gestão de Rouparia e Lavanderia, que formou 25 supervisores no último semestre.

É fácil imaginar a importância de camareiras em um hotel, mas sua presença nos hospitais também tem um impacto positivo. Elas são responsáveis pela higienização dos leitos e trocas de roupa de cama dos pacientes ambulatoriais e do hospital-dia, ajudando as enfermeiras, que ganham mais tempo para cuidar dos pacientes.

O cuidado com o atendimento faz parte da cultura de chefes e funcionários que precisam, diariamente, se desdobrar para garantir que tudo funcione. No Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), a rouparia oferece todo o enxoval hospitalar para pacientes internados e ambulatoriais. Diariamente são utilizados cerca de cinco mil peças, entre lençóis, pijamas cirúrgicos, camisolos e peças do centro cirúrgico.

Para Rosa Lopes, chefe da Hotelaria do HFB, mais do que criar uma boa ambiência para os pacientes, o relacionamento com a equipe é o grande diferencial nessa atividade. "Trabalho com pessoas simples, que precisam de carinho, atenção. Essa é a parte que eu mais gosto de desenvolver. Se trato minha equipe com respeito e dignidade, nossos pacientes são acolhidos da mesma maneira. É isso que faz a diferença no final", afirma Rosa.

Acolhimento de pacientes, funcionários e acompanhantes

Acolher um paciente envolve uma série de ações, que vão de oferecer um ambiente adequado ao novo "hóspede" a informar sobre como marcar suas próximas consultas e exames. As unidades da Rede Hospitalar Federal do Rio de Janeiro apresentam diferentes iniciativas de humanização do atendimento.

Para organizar as demandas dos pacientes, o Hospital Federal dos Servidores criou a função de mensageiro, ocupada por Daniel Silva. Ele conhece o hospital "na palma da mão" e está sempre a postos para dar informações e ajudar os pacientes a transitarem pelo local. "Gosto de ajudar quem precisa. Adoro o meu trabalho e sei que muitas vezes um pouco de atenção faz a diferença", afirma Daniel.

Um ambiente acolhedor também é fundamental para os funcionários. Um exemplo é Gleycy Kelly, filha de Maria Olivia Silva, que trabalhou mais de 20 anos no HFA. Gleycy cresceu, literalmente, nos corredores do hospital. Sempre que podia, passeava pelas enfermarias e fazia de tudo para ajudar a mãe no trabalho.

Agora com 18 anos, ela comemora a realização do sonho. "Sempre falei que um dia trabalharia aqui. Tenho muito orgulho do meu trabalho e do relacionamento que tenho com colegas e pacientes. Somos uma família", afirma a camareira que, em breve, fará concurso para ser enfermeira. "Tenho todo o apoio que preciso para crescer aqui. Vou estudar muito para alcançar este objetivo". Alguém duvida?



O mensageiro Daniel Silva auxilia os pacientes do Hospital Federal dos Servidores

Vacinas

Logística especial preserva a qualidade das vacinas

Ministério da Saúde mantém central exclusiva para administrar estoques de imunobiológicos

A campanha de vacinação do Ministério da Saúde contra a Influenza A (H1N1) mobiliza todo o país. No total, serão 113 milhões de doses de vacina distribuídas para 60 mil postos de vacinação em todo o Brasil. A expectativa é de que mais da metade da população seja imunizada. Tamanho investimento exige muita organização. E o trabalho da Central Nacional de Armazenamento e Distribuição de Insumos Estratégicos, a Cenadi, é essencial para que tudo corra bem.

Subordinada à Secretaria de Vigilância em Saúde, a central foi criada para armazenar, realizar o controle de qualidade e coordenar a distribuição de vacinas em território brasileiro e para países como Argentina, Bolívia e Haiti. Atualmente, kits de diagnósticos para laboratórios e praguicidas usados no combate ao mosquito da dengue também passam pela Cenadi.

Para que as vacinas contra a Influenza A estejam disponíveis em todo o país, as secretarias municipais de saúde fazem pedidos com as quantidades para atender cada cidade.

O governo estadual reúne as demandas e encaminha uma única solicitação ao Plano Nacional de Imunização (PNI), que analisa o pedido e autoriza a distribuição. A Cenadi é responsável pelo envio das vacinas às centrais estaduais, onde os representantes dos postos de saúde retiram as doses necessárias para atender sua região.

Coordenador da Cenadi, desde a sua fundação, há 13 anos, o médico sanitário João Leonel Batista Estery explica que o trabalho é delicado, pois a conservação adequada da vacina mantém seu efeito de imunização. “Testamos a qualidade e tomamos o cuidado necessário no armazenamento e na distribuição dos produtos”, afirma.



Fotos: Rogério Resende

- 1 - Câmara fria de armazenamento da Central com média de -3°C
- 2 - Funcionários embalam as vacinas contra a Influenza A (H1N1)
- 3 - Isopores especiais mantêm a temperatura ideal das vacinas
- 4 - Já embaladas, as caixas estão prontas para serem distribuídas

Neonatal

Cuidados fundamentais

Bonsucesso tem ambulatório dedicado ao atendimento de bebês prematuros

Atenção ao Prematuro Recém-Nascido, Desenvolvimento e Reabilitação é a definição de Aprender, sigla que dá nome ao ambulatório, ligado à UTI Neonatal do Hospital Federal de Bonsucesso. A iniciativa existe há sete anos e é o único da Rede Hospitalar Federal no Rio de Janeiro dedicado ao tratamento de bebês nascidos antes da 37ª semana de gestação (prematuro).

O objetivo é ajudar no pleno desenvolvimento dos bebês internados na UTI Neonatal e Pediátrica, além de orientar os pais sobre a alimentação e os cuidados necessários quando o bebê deixa o hospital. No entanto, o trabalho vai muito além. O ambulatório acompanha a criança do nascimento aos seis anos de idade, início da fase escolar e idade ideal para acompanhar o desenvolvimento e o progresso de possíveis tratamentos.

“Crianças prematuras necessitam de um olhar mais atento. Os pais têm papel fundamental no desenvolvimento e no sucesso do tratamento. O Aprender dá esse suporte para que tudo corra bem fora do hospital”, afirma a terapeuta ocupacional Ana Caetano.

O Aprender conta com pediatras, enfermeiros e uma terapeuta ocupacional. Os profissionais tratam de bebês com a saúde

delicada em função do nascimento antecipado, como atraso no crescimento, dificuldades de aprendizado e de relacionamento. Ao todo, 700 crianças foram assistidas.

Segundo a pediatra Fátima Pinheiro, chefe do ambulatório, o atendimento é feito de forma multidisciplinar. “Tratamos a criança de forma integral, dando um suporte psicossocial e familiar, por intermédio de profissionais especializados”, explica a médica.



Fotos: Rogério Resende

A terapeuta ocupacional Ana Caetano cuida de um dos bebês do Aprender